

Entrevista nº 134

Entrevistado: *Mauro Gouvêa Coelho*

Cargo: Desembargador

Data: 13 de dezembro de 2006

Local: Residência do entrevistado

Duração: 41 minutos

Coordenador: Luiz César A. Bittencourt Silva

Entrevistadores: Jorge Luís Rocha da Silveira e Edilaine Vieira Costa

Levantamento bibliográfico e roteiro: Jorge Luís Rocha da Silveira

Sumário: Adeir Barbosa Lemos

Sumário

Informações pessoais: natural do estado da Paraíba; filho de pai bacharel em Direito e de mãe professora. Pretensão inicial à carreira de engenheiro. Razões que o levaram a optar pelo curso de Direito. Formado em Direito pela Escola de Direito de Recife. Ano da formatura (1928). Lembranças do Curso de Direito. Nomeado por João Pessoa para o cargo de promotor da cidade de Lagoa Grande, Paraíba. Nomeado professor do Liceu Paraibano pelo interventor Antenor Navarro. O período em que ocupou o cargo de secretário de Finanças do Estado. A nomeação para o cargo de juiz no Rio de Janeiro, concomitante ao exercício do cargo de secretário de Estado. O adiamento de sua posse como magistrado da capital do Brasil. Nova data de sua posse como juiz (6 de março de 1945). As razões que o levaram a prestar concurso para a magistratura do estado do Rio de Janeiro. Figuras ilustres que participaram desse concurso: José de Aguiar Dias, Nelson Ribeiro Alves. Lembranças do concurso. A carreira de juiz substituto. A promoção para juiz de Direito. Comentários sobre a Justiça do antigo Distrito Federal. A repercussão do suicídio de Getúlio Vargas. A transferência da capital para Brasília. O cargo de substituto de desembargador e as atividades inerentes. Breve comentário sobre o golpe de 1964. As várias listas de promoção por merecimento para o cargo de desembargador em que figurou. A promoção por antiguidade para o cargo de desembargador. O motivo pelo qual não atuou no Tribunal de Alçada. As câmaras em que atuou no Tribunal de Justiça. A relação com os colegas nas câmaras em que trabalhou. O papel relevante desempenhado na reforma do Judiciário da Guanabara no período de 1969 a 1970. A fusão dos tribunais da Guanabara e do antigo estado do Rio de Janeiro e as disputas existentes. A eleição para o cargo de primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça após a fusão. Relatos de sua eleição quase que unânime para esse cargo. Comentários sobre sua gestão. As dificuldades oriundas da fusão relatadas em seu discurso de posse. Atuação em vários concursos para juiz. Opinião sobre a qualidade do juiz naquela época. Explicações sobre seu pedido de aposentadoria. Opinião sobre o limite da idade para a aposentadoria compulsória. A vida após a aposentadoria. Duas importantes conquistas como vice-presidente. Relator em um longo processo de venda de terras na Barra da Tijuca. Os prêmios recebidos ao longo da carreira. Presidente da Seção dos Advogados de João Pessoa. Lembranças das homenagens recebidas à época de sua aposentadoria. Lembrança de desembargadores que foram contemporâneos ao entrevistado. O convite para escrever o verbete sobre a História da Justiça do Rio de Janeiro na Enciclopédia Saraiva. Doação da obra para o Museu da Justiça. Os elogios à Justiça do Rio de Janeiro. Opinião sobre a presença maciça de jovens juízes na magistratura fluminense. Atuação como juiz eleitoral. Doação de fotografias para o Museu da Justiça. A figura do desembargador Roberto Medeiros. A importância de ser juiz do Distrito Federal. Autoridades competentes para nomear os magistrados no

antigo Distrito Federal. Comentários sobre sua nomeação. Atuação como juiz do Júri e consequências inerentes ao exercício da função. Relato de episódios ocorridos no Júri. Processos criminais em que atuou. Referências ao assalto à residência do desembargador Salvador Pinto Filho, em cujo processo atuou, absolvendo o réu por falta de provas. A magistratura e as consequências geradas pela fusão dos estados da Guanabara e Rio de Janeiro. Encerramento.